

EDITORIAL

PRÁTICAS AUDIOVISUAIS: O JORNALISMO EM DIFERENTES SUPORTES

Copyright © 2012
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

KÊNIA MAIA

Editora Executiva BJR

FÁBIO PEREIRA E ILUSKA COUTINHO

Editores Adjuntos BJR

EDNA MELLO

Editora Convidada

Nessa edição o Dossiê da BJR tem como tema Jornalismo Audiovisual: da tradição aos novos paradigmas. O jornalismo audiovisual pode ser entendido como aquele que integra as matrizes de imagens e de sons de forma a criar uma narrativa que priorize a informação. O manual de mesmo título, editado pela Editora Vozes e pela Universidade de São Paulo, em 1971, de autoria de Walter Sampaio, reunia teorias e técnicas de rádio, televisão e cinema. Se fosse publicado nos dias de hoje, poderíamos registrar a ausência do cinema (do modelo informativo do cinejornal) e a inclusão da influência da internet e dos desdobramentos da sociedade em rede. No entanto, neste contexto há tensões que necessitam de reflexão, tanto nos campos teórico e profissional do jornalismo, quanto no da produção audiovisual, uma vez que as tecnologias digitais alteram as práticas, o ensino e a apropriação social da informação jornalística.

As sociedades vivenciam um novo momento histórico na circulação de informações e compartilhamento de produtos audiovisuais em diferentes mídias. As fronteiras entre os meios e/ou suportes, antes materiais, passam a ser substituídas por processos de hibridizações de conteúdos que convergem em múltiplas plataformas e telas diferenciadas, fazendo com que a fruição do espectador seja também alterada.

No campo acadêmico, este debate vem despertando o interesse crescente de pesquisadores de diversas regiões do país. No âmbito da SBPjor, destaca-se a existência da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo que, desde 2005, publiciza resultados de suas pesquisas em artigos científicos, Comunicações Coordenadas e Individuais e edição de livros que contribuem para a formação de uma base teórico-metodológica fundamental para a sinalização das perspectivas do jornalismo na atualidade. Para Porcello (2011, online), o papel social dos pesquisadores da área “é o de estarem atentos às mudanças, sabendo antecipá-las e avaliarem o impacto que elas causarão às pessoas”;

compromisso que tem sido assumido no âmbito dos Encontros da SBPJor, nos quais foram apresentados 157 artigos. Na Intercom, a criação de um grupo de pesquisa especificamente voltado ao Telejornalismo, dentro da Divisão Temática 1 (Jornalismo), também possibilitou o encontro de pesquisadores, entre 2009 e 2012 foram apresentados nos congressos nacionais da entidade 127 artigos sobre o Jornalismo Audiovisual, sem incluir os trabalhos de Iniciação Científica.

O dossiê da Brazilian Journalism Research – BJR - abre espaço nesta edição para essas discussões. Foram selecionados oito artigos em torno das diferentes práticas e abordagens relacionadas ao jornalismo audiovisual na contemporaneidade. Lluís Más Manchon, professor da Universidad Autónoma de Barcelona, em “Estrutura Rítmica na Locução de Notícias” trata um tema pouco usual: a entonação utilizada pelos jornalistas na leitura de notícias no rádio e na televisão.

O artigo “Telejornalismo e Convergência: rumo a um telejornal de marca de grupo?” de autoria de Alfredo Vizeu, Tenaflae Lordêlo e Priscila Medeiros, pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, discute as formas como os processos de convergência vêm acontecendo nas redações de dois telejornais e as configurações dos grupos empresariais em torno de uma unificação de marca. Já a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Beatriz Becker, apresenta outro viés do debate sobre a convergência no telejornalismo com um estudo sobre os efeitos de usos das ferramentas digitais na construção de notícias do telejornal RJTV e do portal G1, no artigo “Convergência x Diversidade: Repensando a qualidade das notícias na TV.”

Investigar a especificidade da linguagem audiovisual no telejornalismo, com o recorte na análise dos usos e sentidos dos enquadramentos de câmera na cena de apresentação do telejornal foi o desafio de pesquisa de Juliana Freire Gutmann, da Universidade Federal da Bahia, que é autora do artigo “O que dizem os enquadramentos de câmera no telejornal? Um olhar sobre as formas audiovisuais contemporâneas do jornalismo”. Os estudos do rádio também aparecem nesta edição da BJR com o artigo “Rádio com Imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio”, de autoria de Débora Cristina Lopez Freire, professora da Universidade Federal de Santa Maria, que aborda o processo de veiculação de vídeos em sites de emissoras de rádio no Brasil e na Espanha.

O texto de Elaine Martins, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará, intitulado “Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel” apresenta como proposta

avaliar as novas possibilidades do jornalismo audiovisual despertadas pela convergência midiática, tendo como objeto de estudo o programa TV Folha, que foi originado a partir do impresso Folha de S. Paulo, é transmitido em tempo real pelos portais UOL e Folha.com, além de ser exibido por uma emissora de televisão pública, a TV Cultura de São Paulo. O mesmo programa é objeto da reflexão de Fabiana Piccinin e Demétrio de Azeredo Soster, professores da Universidade de Santa Cruz do Sul, no artigo “Da anatomia do telejornal midiaticizado: metamorfoses e narrativas múltiplas”. A análise da TV Folha é realizada a partir dos quatro movimentos resultantes do processo de midiaticização do jornalismo: a autoreferencialidade, a correferencialidade, a descentralização e a dialogia.

O artigo “Jornalismo audiovisual: da tela da tv para outras telas”, de autoria de Francisco Machado Filho e Mayra Fernanda Ferreira, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, analisa quais são os pressupostos teóricos básicos que deverão nortear a produção audiovisual de conteúdo informativo em diferentes plataformas. Fechando esta edição do Dossiê da BJR, o artigo de Fernanda Ribeiro e Tiago Mainieri, ambos da Universidade Federal de Goiás, com o título “O telejornalismo como ferramenta para a comunicação pública: estudo sobre a abordagem de casos de violência contra a mulher no telejornal ‘Bom Dia Goiás’ da TV Anhanguera”, estuda se o jornalismo de televisão contribui para o exercício da cidadania por meio da análise das edições de um telejornal local.

Seção de Artigos

A revista prossegue ainda com a seção Artigos, destinada a trabalhos com temas livres. O artigo “Regimes de convocação do ambientalismo nas revistas brasileiras de negócios”, de José Luiz Aidar Prado e Vinicius Prates, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, abre a seção. Os autores examinam os contratos de comunicação e regimes de convocação em Exame e Época Negócios e analisam como as reportagens das revistas de economia e negócios conseguem, ao mesmo tempo, tratar os antagonismos ambientais e conservar o contrato geral de comunicação sob o paradigma liberal. A edição traz ainda o artigo “Os sites de notícias podem estimular a deliberação online? Um estudo dos comentários de leitores postados no Folha.com”, de Rafael Cardoso Sampaio e Samuel Anderson Rocha Barros, da Universidade Federal da Bahia, que analisam as ferramentas discursivas e o posicionamento

político dos comentários de 260 posts. Em outro artigo, “Notícias falsas, incorretas e incompletas: os desafios dos jornalistas em busca da retificação voluntária. A experiência espanhola”, os autores Antonio López Hidalgo e Ángeles Fernández Barrero, ambos professores da Universidad de Sevilla (Espanha) partem da cobertura das armas de destruição em massa do Iraque e fazem uma análise da dificuldade que os jornalistas têm em assumir e retificar as informações errôneas e falsas publicadas nos jornais. No artigo “Os multi-suportes a pleno vapor. O caso da empresa canadense Québecor, 1995-2010”, Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles, Bélgica) e François Demers (Université Laval- Québec, Canadá), traçam um estudo sobre o grupo canadense Québecor e destacam as transformações da atividade dos empregados da empresa e as estratégias utilizadas para administrar as finanças em meio a um processo de convergência midiática.

REFERÊNCIAS

PORCELLO, Flávio Antonio C. Desafios, limites e possibilidades da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo. *Brazilian Journalism Research*. V.7, n.2, 2011. Disponível em < <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/337>> . Acesso em 04 dez 12.

SAMPAIO, Walter. *Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema*. Petrópolis: Vozes, USP, 1971.